

FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS

“APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - ESPAÇO PLURAL”

Terezinha Corrêa Lindino¹
Rita Maria Decarli Bottega²

O que poderia caracterizar a formação docente nos diferentes cursos de licenciaturas do país? Uma resposta rápida destacaria os elementos de formação docente que se repetem nos diferentes cursos de formação de professores, como estágios, atividades práticas, contatos com escolas e outros. Estes elementos, por força de lei ou de convicções dos profissionais que elaboram ou vivenciam os Projetos Pedagógicos, normalmente estão presentes nos cursos de licenciatura, mas longe de garantirem tão somente semelhanças, são eles que também se apresentam como o reflexo das discussões, reflexões e implantações de cada um dos cursos de licenciaturas, revelando as suas idiossincrasias.

Pode-se então admitir que a realidade dos cursos de licenciatura é multifacetada, ancorada em diferentes compreensões e práticas, não obstante o direcionamento unificador dos documentos legais. Esta realidade multifacetada poderia ser denominada de *formação-mosaico*, que abarca o direcionamento geral previsto pelas Diretrizes para os Cursos de Licenciaturas e simultaneamente as invenções cotidianas propostas por cada um dos cursos de formação de professores. Olhar para as diferentes realidades que possuem a mesma direção formativa pode ampliar as reflexões e discussões sobre a formação docente, no contexto da educação do século XXI, que tem apresentado situações desafiadoras diferentes daquelas comumente presentes na formação dos futuros professores do século passado.

Apresentar algumas das práticas dos cursos de formação de professores de diferentes universidades do país tem sido o foco do Dossiê da presente edição da Revista. Divulgá-las poderá contribuir para maior discussão em torno do que envolve a formação dos professores em diferentes instituições, cursos e realidades que são encampadas diariamente nas instituições deste país. Nesse sentido, é imprescindível que a formação universitária seja caracterizada como produtora de saberes, resultante de um engajamento subjetivo dos envolvidos em relação à produção do conhecimento, caracterizadora da formação.

¹ Professora Doutora em Educação, Área de Fundamentos da Educação da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR. Líder do GEPEFOP – Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores. E-mail: telindino@yahoo.com.br

² Professora Doutora em Educação, Curso de Letras da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Marechal Cândido Rondon – PR. Coordenadora do PIBID – Programa de Vice-líder do GEPEFOP – Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores. E-mail: ribottega@uol.com.br

Podemos dizer que há formação quando há obra de pensamento e que obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade. (CHAUI, 2003, p. 12)³.

Em tempos em que os docentes das universidades veem-se pressionados a produzir quantitativamente, obedecendo a uma política de ranqueamento, cujos representantes são classificados por Waters (2006)⁴ como inimigos da esperança, querer, propor e realizar “obras de pensamento” nos cursos de formação docente é, no mínimo, um grande desafio. Algumas experiências são apresentadas a seguir, como parte do *mosaico*, que compõe um quadro formativo em diferentes lugares do país.

O artigo de Léa das Graças Camargos Anastasiou, sob o título *Formação de Professores e os Cursos de Licenciaturas*, apresenta uma análise da formação de professores tomando como referência dados do relatório *Professores do Brasil: impasses e desafios* (2009), de Gatti e Barreto e apresenta sugestões para encaminhamentos de ações como um dos pontos de partida para discutir a formação dos professores que cursam licenciaturas na graduação. Pontua algumas saídas que vêm sendo vivenciadas nos processo de revisões curriculares de outros cursos de graduação, incluindo questões da metacognição, consciência de si e resiliência e que vem possibilitando percursos diferenciados, no sentido de possibilitar a relação teoria e prática assim como a imersão em cenários de prática desde as fases curriculares iniciais.

O artigo de Antônio Joaquim Severino intitulado *Formação Docente: desafio para as Licenciaturas* propõe uma reflexão, da perspectiva filosófico-educacional, sobre as exigências epistêmicas, técnicas, éticas e políticas da formação docente nas Licenciaturas. Partindo do registro da insuficiência do atual modelo de formação de professores nesses cursos, explicita as demandas de sua formação, à luz de uma concepção da educação como formação humana integral. Ressalta que essa formação só pode desenvolver-se no contexto de um projeto educacional, que articule o projeto civilizatório da sociedade com os projetos pessoais dos sujeitos envolvidos na educação, destacando o papel e a importância da escola nesse projeto.

O artigo de Márcio de Oliveira e Eliane Rose Maio, sob o título *Formação de Professores/as para abordagem da Educação Sexual na Escola*, objetiva expor algumas considerações acerca da formação de professores/professoras em educação sexual. Para tanto,

³ CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, nº 24, p. 5-15, set-dez. 2003.

⁴ WATERS, Lindsay. *Inimigos da esperança: publicar, perecer e o eclipse da erudição*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

são apresentados questionamentos a respeito da preocupação com a educação sexual nas escolas e algumas discussões a respeito da formação docente. Por fim, são expostos os pontos específicos sobre a formação para se educar sexualmente.

O artigo *Formação Docente nas Licenciaturas da UFSCar: contribuições do PIBID*, de Maria do Carmo de Sousa, objetiva apresentar as reflexões a respeito das contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, desenvolvido na UFSCar, tem trazido para a formação docente nos cursos de licenciaturas e, conseqüentemente, para o desenvolvimento profissional de licenciandos e professores da Educação Básica, considerando-se que formação inicial e formação continuada devem estar integradas. Atualmente, estão envolvidas no Programa 19 licenciaturas presenciais, dos *campi* de Araras, São Carlos e Sorocaba, bem como, o curso de Pedagogia à distância, alocado nos polos de Jales e São José dos Campos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares se baseia na parceria colaborativa com ações do Programa. Essas ações são de cunho interdisciplinar, de modo a contribuir com os cursos de licenciaturas, principalmente, no que diz respeito à preparação de atividades e projetos de ensino de forma compartilhada, rompendo assim com a falsa ideia de que as áreas de conhecimento não estão relacionadas e reforçando a possibilidade de praticar e teorizar o ensino simultaneamente.

O artigo de Márlon Herbert Flora Barbosa Soares, Nyuara Araújo da Silva Mesquita, Anna Maria Canavarro Benite e Agustina Rosa Echeverría, sob o título *A Formação de Professores de Química pela pesquisa: algumas ações da área de Ensino de Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás*, apresenta a maneira como é idealizada e realizada a formação de professores nos cursos de licenciatura em Química da Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia. O cerne da proposta é a formação pela pesquisa. Assim, estão descritas as principais investigações em ensino de química, buscando a formação de um licenciado crítico e reflexivo.

O artigo de Kellys Regina Rodio Saucedo, Kely Cristina Enis Weler e Cléria Maria Wendling, sob o título *O diário de bordo na Formação de Professores: experiência no PIBID de Pedagogia*, tem a intenção de apresentar as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Pedagogia (PIBID), iniciado no ano de 2010, e que, atualmente, conta com a participação de 12 bolsistas do curso de graduação de Pedagogia da Unioeste/Campus Cascavel. Entre os resultados do trabalho realizado, é possível destacar: (i) o papel do PIBID para o fortalecimento da formação inicial do professor de pedagogia em aspectos acadêmicos e sociais, decorrentes da relação direta com diretores,

coordenadores, professores e alunos das escolas municipais integradas no subprojeto; (ii) maior conhecimento por parte dos envolvidos para a problematização e intervenção dos acadêmicos com a produção de materiais didáticos, divulgação de artigos, criação de propostas, planos de trabalho, entre outros.

O artigo de Daniela Eufrásio, sob o título *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia: mapeamento dos seus objetos e referenciais teóricos* divulga alguns resultados alcançados no Projeto de Pesquisa *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: cooperação acadêmica entre UNIFAL-MG e USP*. Nele, apresenta-se o mapeamento dos objetos e das referências teóricas recorrentes no componente curricular Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa em cursos de licenciaturas, de acordo com a concepção foucaultiana de disciplina.

Sob o título *Estudo de caso de aluno com diagnóstico de Transtorno de Aprendizagem sem outra especificação*, o artigo de Kellys Regina Rodio Saucedo, Sidneia Lopes dos Santos e Maria Ester Rodrigues objetiva relatar um trabalho de observação de aluno com diagnóstico de transtorno de aprendizagem. Este trabalho foi resultado de uma atividade prática vinculada à disciplina Psicologia Educacional e Problemas de Aprendizagem, do Curso de graduação em Pedagogia. A atividade desenvolvida, relatada no artigo em questão, oferece subsídios aos alunos na identificação de transtorno de aprendizagem e elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica.

O artigo de Emilio Gonzalez, sob o título *Consciência negra, práticas culturais e identidades sociais no Ensino de História* parte de algumas experiências realizadas em sala de aula e atividades extracurriculares levadas a cabo entre 2009 e 2011 na UTFPR, em Campo Mourão, PR. O artigo tem como objetivo refletir acerca da comemoração do Dia da Consciência Negra nas escolas e das possibilidades de abordagem das culturas afrodescendentes no ensino de História. O texto ainda reflete acerca da riqueza de manifestações de natureza étnico-culturais existentes na região, as quais apontam para a necessidade de um urgente trabalho de mapeamento, catalogação e organização de acervos que poderão subsidiar a produção da memória destes grupos, afrodescendentes, migrantes e moradores de áreas de periferias da região.

Que os artigos que compõem o acervo acima descrito auxiliem, não apenas na reflexão em torno da formação empreendida nos cursos de licenciatura, mas na construção de uma formação capaz de instrumentalizar os sujeitos – no caso os professores em situação de formação e seus formadores – a empreenderem um olhar para o mundo que reverta para uma

visão mais acurada das realidades e que ninguém precise mais “morrer de civilização”, como cruamente expõe Galeano (2009, p. 130)⁵.

Elogio ao bom senso

Ao amanhecer de um dia nos fins de 1985, as rádios colombianas informaram:

A cidade de Armero sumiu do mapa.

O vulcão vizinho matou a cidade. Ninguém conseguir correr mais rápido que a avalanche de lodo fervente: uma onda grande como o céu e quente como o inferno atropelou a cidade, jorrando vapor e rugindo fúrias de animal ruim, e engoliu trinta mil pessoas e todo o resto.

O vulcão vinha avisando há um ano. Um ano inteiro ficou jorrando fogo, e quando ano podia esperar mais, descarregou sobre a cidade um bombardeio de trovões e uma chuva de cinzas, para que os surdos escutassem e os cegos enxergassem tanta advertência. Mas o prefeito dizia que o Governo Superior dizia que não havia motivos para alarme, e o padre dizia que o bispo dizia que Deus estava cuidando do assunto, e os geólogos e os vulcanólogos diziam que tudo estava sob controle e fora de perigo.

A cidade de Armero morreu de civilização. Não tinha nem cumprido um século de vida. Não tinha hino e nem escudo.

⁵ GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Trad. Eric Nepomuceno. 2. Ed. Porto Alegre: R&PM, 2009.